

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DOS ESTUDOS DE PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR ¹

THE IMPORTANCE OF FINANCIAL EDUCATION AND BUDGET PLANNING STUDIES IN PUBLIC HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS

LA IMPORTANCIA DE LOS ESTUDIOS DE EDUCACIÓN FINANCIERA Y PLANIFICACIÓN PRESUPUESTARIA EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR PÚBLICAS

**Marlon Pereira Costa - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPI)
marlon.costa.1999@gmail.com**

**Henrique César Melo Ribeiro - Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDFPI)
hcmribeiro@gmail.com**

**Antônia Amanda Alves Pereira Moreira - Universidade Federal do Piauí (UFPI)
amanda_alves-96@hotmail.com**

RESUMO

Essa pesquisa tem como objetivo principal, investigar a importância da educação financeira e dos estudos de planejamento orçamentário nas instituições públicas de ensino superior (IES). Trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, onde a referida pesquisa foi realizada em Instituições Públicas de Ensino Superior (IES), e englobou os estados do Ceará, Piauí e Maranhão, na qual os respondentes participaram de forma voluntária. Mediante análise de resultados obtidos, este estudo demonstra que a educação financeira é à base da gestão financeira pessoal, principalmente no monitoramento e controle de planos financeiros detalhados, além de fluxo de caixa e tecnologia assistida de conciliação bancária, demonstrações financeiras e análises por meio de indicadores extraídos e que as pessoas perceberam que o processo orçamentário da IES pública pode ser utilizado como ferramenta de controle, pois pode monitorar as metas traçadas no plano para verificar se as metas são realmente alcançadas e em que medida. Conclui-se que discentes mais conscientes de uma organização financeira e orçamentária estão melhores preparados para a gestão pessoal e profissional de suas vidas. E que as IES servem de exemplo para os estudantes das áreas de gestão e negócios tendo essas o papel fundamental de cuidar da saúde financeira da própria instituição e dos conhecimentos ofertados aos seus alunos.

Palavras-chave: Educação financeira. Finanças pessoais. Planejamento orçamentário. Educação superior. Instituições de ensino superior.

ABSTRACT

The main objective of this research is to investigate the importance of financial education and budget planning studies in public higher education institutions (HEIs). This is a field research, with a quantitative approach, where the aforementioned research was carried out in Public Institutions of Higher Education (HEI), and encompassed the states of Ceará, Piauí and Maranhão, in which the respondents participated voluntarily. By analyzing the results obtained, this study demonstrates that financial education is the basis of personal financial

¹ Artigo submetido em 17/10/2021, revisado em 19/10/2021, aceito em 15/05/2022 e divulgado em 18/05/2022 pelo Editor Rodrigo Santos de Melo, após *double blind review*.

management, mainly in the monitoring and control of detailed financial plans, in addition to cash flow and assisted bank reconciliation technology, financial statements and analysis through indicators extracted and that people realized that the budget process of the public HEI can be used as a control tool, as it can monitor the goals outlined in the plan to verify if the goals are really achieved and to what extent. It is concluded that students who are more aware of a financial and budgetary organization are better prepared for the personal and professional management of their lives. And that HEIs serve as an example for students in the areas of management and business, with these having the fundamental role of taking care of the financial health of the institution itself and the knowledge offered to its students.

Keywords: *Financial education. Personal finances. Budget planning. College education. Higher education institutions.*

RESUMEN

El objetivo principal de esta investigación es investigar la importancia de los estudios de educación financiera y planificación presupuestaria en las instituciones de educación superior (IES) públicas. Se trata de una investigación de campo, con abordaje cuantitativo, donde la referida investigación fue realizada en Instituciones Públicas de Educación Superior (IES), y abarcó los estados de Ceará, Piauí y Maranhão, en la cual los encuestados participaron voluntariamente. Al analizar los resultados obtenidos, este estudio demuestra que la educación financiera es la base de la gestión financiera personal, principalmente en el seguimiento y control de planes financieros detallados, además de tecnología de flujo de caja y conciliación bancaria asistida, estados financieros y análisis a través de indicadores extraídos y que la gente se dio cuenta de que el proceso presupuestario de la IES pública puede ser utilizado como una herramienta de control, ya que puede monitorear las metas trazadas en el plan para verificar si realmente se logran las metas y en qué medida. Se concluye que los estudiantes más conscientes de una organización financiera y presupuestaria están mejor preparados para la gestión personal y profesional de su vida. Y que las IES sirvan de ejemplo para los estudiantes en las áreas de administración y negocios, teniendo el rol fundamental de cuidar la salud financiera de la propia institución y los conocimientos que ofrece a sus estudiantes.

Palabras clave: *Educación financiera. Finanzas personales. Planificación presupuestaria. Educación universitaria. Instituciones de educación superior.*

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como temática a importância da educação financeira e dos estudos de planejamento orçamentário nas instituições públicas de ensino superior (IES), retratando como instituições públicas de ensino superior têm papel fundamental na educação financeira dos seus discentes e docentes, para que estes tenham a capacidade de adquirir grandes conhecimentos nessa área e que possam contribuir de maneira significativa na vida da população (AUGUSTINIS et al., 2012). O mundo vem sofrendo grandes mudanças e atualmente existe uma extrema facilidade para a obtenção de crédito, que é reflexo do elevado número de produtos financeiros disponíveis no mercado e do crescente índice de mudanças mercadológicas, isso demanda dos indivíduos um alto grau de conhecimento acerca de assuntos referentes à economia, contabilidade e finanças (SAVIANI, 2010).

Dessa maneira, o planejamento financeiro se mostra como um ator de bastante relevância no auxílio de ferramentas para economia de bens e de capital que representarão o patrimônio de uma pessoa ou de uma família (MORAIS PEREIRA et al., 2016), ou até precisamente para empreender um negócio próprio ou socorrer contra determinadas circunstâncias, entretanto trata-se de uma questão ainda restringido embora excepcionalmente

fundamental para a administração dos recursos financeiros pessoais de qualquer pessoa (FACHINI; STUPP; DE FAVERI, 2020). Administrar e planejar as atividades nos variados espaços da vida diária representa um diferencial com benefícios consideráveis e relevantes para proporcionar os objetivos recomendados no âmbito empresarial ou pessoal, corresponde também, no atual ambiente histórico-social, uma necessidade fundamental e iminente que possibilita ao ser humano demonstrar prioridades, urgências e conveniências em determinados cenários vivenciados, correlacionados ainda, a diversidade de práticas em vários elementos sociais que o ser humano está relacionado e também, a multiplicidade de conhecimentos que tem um elevado alcance (OLIVEIRA, 2016).

A falta de conhecimento de como lidar com o dinheiro, aliado a falta de planejamento está enraizada no contexto histórico-social, no qual se tem presente a Educação Financeira sendo definida como o caminho para o indivíduo adquirir o conhecimento de gerir seus recursos (RIBEIRO; LARA, 2016), tomando decisões corretas com base no seu orçamento, ter educação financeira é saber organizar e coordenar recursos, administrando de forma eficaz os seus bens (NASCIMENTO et al., 2016; SILVA; TEIXEIRA; BEIRUTH, 2017). A importância da educação financeira pode ser analisada sob distintos aspectos de bem-estar pessoais, tanto jovens como adultos podem considerar decisões que prejudicarão essencialmente seu futuro; as implicações que isto pode provocar vão a começar de desorganização das contas domésticas até a inserção do nome em sistemas como (Serviço de Proteção ao Crédito) SPC/ SERASA (FERREIRA, 2017).

Deste modo, a educação financeira auxilia no controle da entrada e saída do seu rendimento mensal, para que ele se realize deve existir uma base pautada na educação financeira para administrar o dinheiro, e para empreender da forma certa, demanda ter o orçamento mensal nas mãos (ROSINI et al., 2015). Já o planejamento orçamentário necessita de objetivos para ser executado em grande prazo, onde algumas organizações têm implicações quando não trabalham com concepções futura conjunta com seus gestores, desse contexto o plano orçamentário remete todas as realizações futuras da empresa no modelo das evidências financeiras, determinando economicamente as circunstâncias operacionais e viabilizando com isso, um equilíbrio precedente de seus trabalhos (FACHINI; STUPP; DE FAVERI, 2020).

É preciso falar de educação financeira, finanças pessoais e planejamento orçamentário, sobretudo nos cursos intimamente ligados a área de gestão e negócios como Administração, Contábeis e Economia dentro das IES. Desta maneira, este trabalho se justifica pela necessidade de entender a importância da educação financeira e dos estudos de planejamento orçamentário nas instituições públicas de ensino superior (IES), conhecendo qual a forma utilizada por elas para manter a saúde financeira em seus orçamentos servindo assim como cases de sucesso para futuros gestores que enfrentarão de forma direta as questões financeiras e gestão de empresas nas quais trabalharão. Este estudo visa contribuir para a pesquisa científica do assunto em questão, servindo então como uma base para futuras pesquisas mais aprofundadas seguindo a mesma temática e também para mostrar a importância da educação financeira e do planejamento orçamentário para o sucesso pessoal e profissional. A julgar pelo exposto, surge a necessidade de entender como se configura o pensamento dos discentes e docentes nas IES a respeito desse tema, onde pelo fato dos mesmos estarem inseridos dentro de uma academia, o acesso a esse tema se torna algo essencial tanto para suas carreiras profissionais quanto para o cotidiano de suas vidas familiares (AUGUSTINIS et al., 2012).

É necessário enfatizar que o envolvimento com finanças faz parte da vida e da rotina de todos, seja no ambiente acadêmico, familiar ou profissional. Disciplina e estudo acerca de temas como consumo, juros, e economia são de extrema necessidade para fomentar a capacidade cognitiva e de tomada decisão (FERREIRA, 2017). Dessa maneira, tanto educação financeira como o planejamento orçamentário tem a prática de condicionar recursos, e com sua continuação aplicá-los considerando a distribuição para a realização dos seus objetivos, sendo

ele de curto, médio e longo prazo, onde a conjunção desse fato pode ser concreta com o auxílio do planejamento orçamentário, dessa forma surgiu a seguinte questão problema, qual a importância da educação financeira e dos estudos de planejamento orçamentário nas instituições públicas de ensino superior (IES)?

Seguindo esse pressuposto, a pesquisa tem como objetivo principal, investigar a importância da educação financeira e dos estudos de planejamento orçamentário nas instituições públicas de ensino superior (IES). Ambas dão suporte ao desenvolvimento decisório, a empresa deve construir oportunamente o sistema de comunicações que, a conjuntura de contribuição, preço de transferência e custo de conveniência sempre alcançando determinar o contexto mais oportuno dos recursos para desenvolver as possibilidades identificadas no meio ambiente. Por estarem inseridos no ambiente de uma IES, a educação financeira e orçamentária se torna ainda mais importante e necessária, para a formação adequada de bons profissionais e para a constituição de uma sociedade educada financeiramente capaz de tomar decisões baseadas em conhecimentos técnicos (PETER; PALMEIRA, 2013).

Nesse caso, entender as informações relacionadas com educação financeira e os estudos de planejamento orçamentário é muito importante para a tomada de decisão de uma boa gestão seja ela física ou empresarial, portanto, o melhor sentido de integrar o conhecimento na prática financeira, tornou-se um fator primordial no manejo e organização da vida financeira pessoal e profissional (RIBEIRO; LARA, 2016). Após esta seção, existem cinco partes deste trabalho. Após esta seção, o presente trabalho possui mais cinco partes. A seção seguinte compete ao referencial teórico, posteriormente será apresentada a metodologia, seguida da análise e discussão dos dados e da análise comparativa dos dados coletados e, por fim, as considerações finais desse estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção abordará os temas relacionados à: Finanças pessoais, Educação financeira, Planejamento orçamentário, Educação superior, IES pública.

2.1 Finanças pessoais

As finanças têm papel fundamental na vida dos cidadãos, sendo compreendida como o estudo que busca entender como as pessoas mantêm recursos escassos ao longo de um grande período, utilizando maneiras eficazes baseadas no estudo do seu orçamento (SILVA, 2018), diminuindo seus gastos e mantendo uma disciplina no que tange a evitar despesas desnecessárias, tendo como foco sempre a sustentabilidade financeira, todas as pessoas e organizações em algum dado momento se encontram na necessidade de obter recursos financeiros, realizar um levantamento de fundos, consumir ou efetuar um investimento (MORAIS PEREIRA et al., 2016). Ela estuda como as pessoas equilibram seus recursos, alocando ativos ao longo do tempo, sob a óptica da ciência, onde os conhecimentos sobre finanças dão embasamento científico para que esse processo seja executado da forma correta, organizando pensamentos críticos que juntamente com métodos quantitativos servem para avaliar alternativas e tomar decisões (MASSARO, 2015).

Dentro de um campo amplo e também dinâmico que afeta de maneira direta o cotidiano das pessoas e organizações, os princípios básicos de finanças são universalmente aplicáveis a todas as empresas independentemente do ramo de atuação, além da aplicabilidade nas finanças pessoais, tendo esse contexto como base, para um bom gerenciamento dos ativos, cresce a importância do estudo em Finanças Pessoais (LUSARDI; TUFANO, 2009). As pessoas que sofrem com a falta de conhecimentos sobre finanças acabam tendo uma tendência a ter maiores

dificuldades financeiras, orçamento apertado e problemas familiares do que as que têm conhecimento acerca do tema, as pessoas que tem um baixo nível de conhecimento têm por consequência, um alto grau de inclinação a sofrer com dívidas e como resultado chegar ao endividamento de seu capital (OLIVEIRA, 2016).

Nesse sentido Medeiros e Medeiros (2014) retratam que numa economia que tem como base a moeda e crédito, as finanças pessoais têm papel fundamental para compreender o manejo do dinheiro próprio e de terceiros, para facilitar o acesso a mercadorias bem como a alocação de recursos físicos com a finalidade de adquirir dinheiro e crédito. Como gastar da forma correta e como ganhar bem, em resumo, são os problemas com que lidam as finanças pessoais, nesse contexto se tem presente à educação financeira para contribuir nessa organização (NASCIMENTO et al., 2016).

Com o intuito de alcançar a tranquilidade financeira, a utilização do conhecimento das ferramentas financeiras é indispensável. O fluxo de caixa para controlar as entradas e saídas de dinheiro e demonstrar o resultado em caixa em determinado período. O orçamento para fazer a projeção das despesas e receitas e auxiliar no acompanhamento das contas, assim cada pessoa deve procurar pela ferramenta que melhor se encaixe a sua realidade, suprimindo suas necessidades (FERREIRA; CASTRO, 2020). Nesse sentido, a qualidade das decisões financeiras é influenciada pelos conhecimentos sobre educação financeira formalizada dos indivíduos (SANTOS; GRESELE; WALTER, 2021).

2.2 Educação financeira

A educação financeira é a arte que nasce da união dos princípios e conceitos de finanças servindo como um alicerce para uma boa tomada de decisões financeiras pessoais, possibilitando assim que o indivíduo tenha a capacidade de um resultado satisfatório em relação a suas finanças (LIMA FILHO; SILVA; LEVINO, 2020), ela possibilita realizar escolhas conscientes e seguras a respeito de finanças, que contribui significativamente para o êxito nas decisões mercadológicas dos estudantes de nível superior, acarretando no auxílio ao crescimento econômico das empresas (FERREIRA, 2017). A educação financeira é o campo de estudo que as pessoas buscam para obter a capacidade de pensar em longo prazo, a lidar corretamente com suas finanças, gerenciando de maneira correta os seus recursos e sem comprometer o bem-estar no presente, a entender que poupar parte dos recursos disponíveis é essencial. Mesmo para os acadêmicos das IES que em sua maioria tem um poder aquisitivo baixo isso é extremamente possível (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016).

Para Verdinelli e Lizote (2014) no âmbito organizacional a educação financeira também e imprescindível, é de extrema necessidade que o gestor tenha uma base de conhecimentos técnicos acerca do assunto, visto que essa questão não engloba unicamente as questões administrativas, ela passa por uma cadeia complexa que envolve todos os atores presentes em uma universidade, sendo essencial ter o controle sobre as finanças para que assim haja a capacidade da existência de projetos sociais para a permanência dos ingressantes oriundos de famílias carentes, que buscam através do estudo elevar seu patamar financeiro (ROSINI et al., 2015). Já com relação à educação financeira pessoal, vem se tornando cada vez mais necessária no cotidiano dos cidadãos, onde devido ao aumento na facilidade da obtenção de crédito as pessoas têm cada vez mais se endividadas precocemente, em diversas ocasiões comprometendo orçamentos imprescindíveis para a sua sobrevivência (NASCIMENTO et al., 2016).

No mercado financeiro, a poupança e os investimentos são conceitos fundamentais para o entendimento desse sistema e para a economia do país. A poupança é conhecida por ser a parte da renda que não é consumida hoje com a intenção de ser utilizada futuramente, em que o poupador obtém uma recompensa financeira por isso. Segundo a Teoria Clássica, essa recompensa é a taxa de juros, ou seja, um excedente de recursos a ser recebido no futuro em

detrimento do sacrifício de não consumir no presente, sendo, portanto, a poupança uma função da taxa de juros (DIAS; GARCIA, 2021).

É nesse contexto que entra a educação financeira, não basta apenas poupar, é necessário ter conhecimentos na área de juros compostos e dos investimentos, proporcionando assim a capacidade de conquistar uma comodidade em seu futuro através da remuneração pela poupança feita no presente (LIMA FILHO; SILVA; LEVINO, 2020), é bastante comum o aluno ingressar no ensino superior com pouco ou nenhum conhecimento na área financeira, onde não faz o uso de planilhas para o controle de gastos e desconhece o mundo dos investimentos, que pode ser considerado algo essencial, tendo em vista que investir é o caminho para garantir uma boa qualidade de vida no futuro (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009). É imprescindível que durante a vida acadêmica o graduando receba conhecimentos acerca da área financeira, como possíveis problemas de dinheiro e bens, serviços bancários, investimentos, crédito, seguros e impostos. Para assim compreender conceitos que são bases na educação financeira oriundos da gestão do dinheiro e bens, e assim possam utilizar esse conhecimento e entendimento para planejar, programar e avaliar futuras decisões financeiras (FRĄCZEK, 2014).

2.3 Planejamento orçamentário

O Planejamento Orçamentário pode ser descrito como um plano financeiro que busca programar uma estratégia durante certo período, sendo considerado mais que uma simples estimativa, pois deve estar baseado em pesquisas sólidas, no compromisso entre a pessoa e as metas estabelecidas, assim como com os prazos a serem alcançados (FREZATTI, 2008). Uma prática bastante antiga, planejar é quase uma necessidade intrínseca, pois assim como o ser humano precisa alimentar-se, também é necessário planejar seu orçamento para não faltar recursos e ocorrer o enfraquecimento das finanças, esse Planejamento Orçamentário é composto por três elementos base: a previsão, orçamento e o controle: (a) previsão é o estudo antecipado de alternativas do que se fazer (plano de ação) para atingir os objetivos que a pessoa almeja; (b) Orçamento é a formalização do plano de ação feito no planejamento especificando os objetivos e os meios para que se alcancem esses objetivos (definição de metas); e (c) para analisar e avaliar se as metas foram alcançadas, e caso exceda o que foi orçado investiga-se qual foi o motivo e quais providências devem ser efetuadas para corrigir (ROCHA; NOBRE; ARAÚJO, 2018).

O planejamento orçamentário tem como características: a projeção do futuro, a flexibilidade na aplicação e também a participação direta da pessoa como o principal personagem, esse planejamento presente no ensino superior se torna presente os ingressantes têm de realizar ao adentrar uma IES, com o orçamento apertado de suas famílias combinado com a inviabilidade de trabalhar ao mesmo tempo em que estuda, é necessário um bom plano orçamentário para que as finanças não saiam do controle e acabe sendo obrigado a abandonar o curso e o sonho de dias melhores (MUCCI; FREZATTI; DIENG, 2016).

2.4 Educação Superior

O sistema de ensino superior tem o objetivo de melhorar e aumentar a desenvolver a conjunção de inovação e atingir a meta nacional de eficiência, sendo existente nas organizações que estabelecem um conjunto de inovações em ferramentas defensivas com pesquisa científica e controlam as ações limitantes, enriquecendo os recursos designados à inovação e o total de participantes na carreira pela pesquisa científica (SALATA, 2018). O seu ambiente compreende as conjunturas sociais, políticas e econômica correspondendo à área que as instituições de ensino superior trabalham essas organizações apresentam estratégias com finalidade de se conviverem com o espaço de maneira dinâmica, objetivando manter e/ou

acrescentar os seus recursos, isso porque o elemento além de ser um seletor decisivo das organizações é também fonte de atuais chances que elas podem descobrir (FERREIRA, 2015).

Sendo elas bens e funções que têm de ir ao compromisso de forma ordenada e coerente não só dos acadêmicos em período de escolaridade habitual, mas dos diversos públicos decorrentes num trabalho de ajustamento dos oferecimentos educativas e formativas, cada vez mais adaptáveis e distribuídas, e conjuntamente das metodologias científicas pedagógicas (SALATA, 2018). Com isso a atribuição básica de ensino superior tem vigente a investigação e a ligação à sociedade, necessitando estas serem interdependentes inter-relacionadas e interatuantes, já que a globalização do mundo coevo a Universidade introduz a sua ação intramuros, superando o seu particular território universitário e completando as instâncias culturais e sociais das comunidades imediatas e distantes, pois se caracteriza pela natureza fundamentalmente qualitativa, sistema departamentalizada e dividida em características áreas, poder determinante dissociado perspicaz em colegiados, independência das instituições acadêmicas. (FERREIRA, 2015).

Segundo Moreira, Moreira e Soares (2018) o objetivo das relações de ensino superior entre propriedades de aprendizagem e a educação, e o método como os acadêmicos manifestam suas inteligências, seus “estilos de pensamento”, seria inspirado pelas viabilidades institucionais, assim, a conquista de um acadêmico na universidade apareceria associado à capacidade de se “adaptar” ou “conformar” ao estilo preeminente de perspectiva institucional. Sendo assim ensino superior torna-se, também organização virtual, no contexto do processo de ensino-aprendizagem, viabilizando envolvimento globais entre acadêmicos professores e funcionários, conduzindo o recrutamento de estudantes, fundamentam os empregadores e o mercado de trabalho, e perspectivando da mesma forma os elementos integração na vida ativa e carreira (FERREIRA, 2015).

2.5 IES pública

As Instituições de Ensino Superior (IES) são classificadas pela Lei 9.394/96, nos artigos 16 e 20 e, posteriormente, por alguns decretos que a consumam mais principalmente o Decreto 3.860/2001, que sentença as universidades, centros universitários, faculdades integradas e isoladas, nesta legislação, fundamentalmente as IES brasileiras beatificadas organizadas por especificações acadêmicas, administrativas e de formação, tais especificações ainda podem determinar dúvidas e revelar a diversidade de formas e de rendimentos que constituem o espaço do ensino superior no Brasil (SAVIANI, 2010).

As IES são sistemas sociais que têm como propósito oferecer o ensino de terceiro grau, a pesquisa e a extensão, pode apresentar-se sob a forma de instituições isoladas, cuja função é o ensino, ou como universidades, estas além do ensino, desenvolvem a pesquisa e a extensão, também podem ser descritas como organizações universitárias, onde a prestação dos serviços educacionais faz parte de um processo que se iniciou há muito tempo, desde quando a educação é objeto de transformação do ser humano (MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015). As instituições públicas são elaboradas (por projeto de lei de determinação do poder executor e consentido pelo poder legislativo) por outras formas incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público, fazendo-se classificadas em: Federais mantidas e administradas pelo Governo Federal; Estaduais mantidas e administradas pelos governos dos estados; Municipais - mantidas e administradas pelo poder público municipal (AGAPITO, 2016).

Elas destinam-se corresponderem ao sistema empresarial, vem representando alternativas de modo a cumprir a nova associação de mercado, avançada ao modelo de regime neoliberal, onde o poder público voltado pela administração global e o sistema neoliberal, é estressado pelas dependências internacionais de incentivo e pelas estruturas nacionais, alçando a administração dos gastos públicos sob a prescrição da lei de comprometimento fiscal no

contexto federativo (SAVIANI, 2010). Para Agapito (2016) o sistema de ensino superior é fundamentado pelas IES públicas e privadas, o setor público que envolve organizações públicas federais, estaduais e municipais gratuitas e mantidas pelos pertencentes poderes; o segmento privado é estabelecido por IES de divergentes tipos, tais como confessionais, comunitárias, na contemporaneidade. Outro aperfeiçoamento no sistema de caminho ao ensino superior público e o planejamento do Sistema de Seleção Unificada (SISU) direcionado às IES públicas federais. O Sisu é um sistema informatizado, conduzido pelo MEC desde 2010, no qual organizações públicas de ensino superior concedem vagas para candidatos participantes do Enem, as organizações participantes e a extensão de vagas que são ofertadas em cada sistema seletivo do programa são disponibilizadas em determinado página da Internet antes da etapa de inscrições (MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015).

O crescimento do ensino superior confronta alguns desafios, como a aumento das IES públicas, uma superior inclusão de jovens de baixa renda no sistema, e as possibilidades de financiamento para os estudantes que se baseiam do setor privado para sua educação estes desafios vêm correspondendo enfrentados com projetos específicos, de características diversas com recursos públicos, mas cujas realizações ainda confrontam muitas questões (AGAPITO, 2016). Nos contemporâneos anos, o Brasil encontrou-se um forte procedimento de desenvolvimento e deu passos determinantes no relativo à inclusão social, onde o impacto dessas ações e programas apresentam um crescimento, ainda que gradual, da porcentagem de estudantes descendentes das classes mais pobres da população, onde se tem um fundamental capital do governo federal no modelo de IES públicas federais (SAVIANI, 2010).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa de campo, Segundo Lakatos e Marconi (2007), esse tipo de pesquisa tem como objetivo coletar informações acerca do problema a qual se busca uma resposta, incide ainda na observação dos fatos e deve ter um controle adequado relacionado aos objetivos da pesquisa. Além disso, foi necessário primeiro um levantamento bibliográfico sobre o tema estudado, pois servirá como base para a estruturação do questionário. Já a abordagem quantitativa, é baseada na mensuração, na ênfase em comparação de resultados e no uso intensivo de técnicas estatísticas (WAINER, 2010). O objetivo do estudo é investigar a importância da educação financeira e dos estudos de planejamento orçamentário nas instituições públicas de ensino superior (IES), portanto, trata-se de uma pesquisa de campo, com abordagem quantitativa.

3.1 Amostra da pesquisa

A amostra desta pesquisa foi constituída por 257 respondentes do curso de Administração, 210 Economia e 223 de Contabilidade, das Instituições de Ensino Superior Pública (IES) dos Estado do Piauí, Ceará e Maranhão – IESEP, onde destes, 108 são docentes. Reforçando, a referida pesquisa foi realizada em Instituições Públicas de Ensino Superior (IES), e englobou os estados do Ceará, Piauí e Maranhão, na qual os respondentes participaram de forma voluntária. A escolha do público se deu pelo fato de poder investigar a pesquisa no que tange a educação financeira e o planejamento orçamentários inseridos no ambiente de uma IES.

A escolha das IES públicas, se deu pelo fato da mesma proporcionar um profundo aperfeiçoamento formativo, tendo em vista que a pesquisa tem o compromisso de formar não somente estudiosos ou cientistas, mas também é de fundamental importância para o desenvolvimento local, regional, podendo até nos aventurar em dizer que o mesmo possui características de desenvolvimento nacional. Já com relação aos estados e cidades escolhidas

da pesquisa, se deu pelo fato de serem próximas da instituição do autor da pesquisa, e por ambas terem uma boa quantidade de participantes para que a pesquisa tenha êxito nos resultados e discussões.

3.2 Local da pesquisa

A presente pesquisa foi realizada no estado do Piauí, que tem 3.273.227 habitantes, Ceará com 8.842.791, habitantes, assim como no Maranhão 7.035.055 habitantes a estimativa é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020). Nesses estados foi realizada a pesquisa dentro das IES que são sistemas sociais que têm como propósito oferecer o ensino de terceiro grau, a pesquisa e a extensão, pode apresentar-se sob a forma de instituições isoladas, cuja função é o ensino (MANCEBO; VALE; MARTINS, 2015) ou como universidades, estas além do ensino, desenvolvem a pesquisa e a extensão (SANCHES; MEIRELES; SORDI, 2011).

3.3 Procedimento para a coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2020, através de um questionário aberto. Para uma maior compressão do estudo da pesquisa foi escolhido como instrumento de coleta de dados o questionário na escala do tipo Likert. A escolha se deu pelo fato de permitir que haja medição das atitudes e conhecer o grau de conformidade do entrevistado com qualquer afirmação proposta. A escala Likert surgiu como uma forma de através de um mesmo instrumento de pesquisa fosse possível obter dados de maneira unificada, sendo possível identificar o sentido e a identidade da atitude, na atualidade, a mensuração neste formato é a mais utilizada dentre os pesquisadores e profissionais do mercado (SANCHES; MEIRELES; SORDI, 2011).

Para a efetuação do questionário para os participantes das IES investigadas foram devidamente informados quanto à finalidade, o objetivo, e contribuições da participação destes na pesquisa. Logo depois de convidados a participar da investigação, foi garantindo-lhes a total segurança e sigilo em relação a sua identidade e as informações prestadas, afirmando que as mesmas serão usadas somente para fins de pesquisas científicas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As planilhas tabuladas resultaram em alguns percentuais de significados interessantes para serem analisados. Observou-se na Tabela 1 que, 349 (50,5 %) dos discentes desta instituição estão na faixa etária de 20 a 25 anos. Esse fato se justifica pelo comportamento de jovens que iniciaram a carreira acadêmica mais cedo, sendo uma faixa etária proporcional ao que se determina após a conclusão do ensino médio.

Tabela 1: Análise do perfil social dos discentes de uma instituição de ensino superior

Faixa etária		
Descrição	Respondentes	%
Entre 20 a 25 anos	348	50%
Entre 25 a 35 anos	110	16,5%
Entre 35 a 45 anos	43	6%

Entre 45 a 55 anos	16	2,5%
Abaixo de 20 anos	152	22%
Acima de 55 anos	21	3%
Gênero	Respondentes	%
Feminino	301	44%
Masculino	389	56%
Estado civil	Respondentes	%
Solteiro	586	85%
Casado/União Estável	90	13%
Separado/Divorciado	14	2%
Viúvo	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa

Continuando a análise da Tabela 1, verificou-se que dentre os estudantes, 389 (56%) e do sexo masculino, e 301 (44%) do sexo feminino, não havendo uma diferença grande entre o gênero da pesquisa, se tem presente a crescente inserção da mulher ao ensino superior. Quanto ao estado civil observou-se que 586 (85%) declararam solteiros.

Tabela 2: Análise da escolaridade do discentes de uma IES

Nível de escolaridade		
Descrição	Respondentes	%
Graduando (a)	574	83%
Especialista	26	4%
Mestre	47	7%
Doutor	38	5,5%
Pós- Doutor (a)	5	0,5%
Identificação	Respondentes	%
Discente	582	84 %
Docente	108	16 %
Curso	Respondentes	%
Administração	259	38%
Contábeis	223	32%
Economia	208	30%

Estado da IES	Respondentes	%
Ceará	198	29%
Maranhão	181	26%
Piauí	311	45%
Cidade da IES	Respondentes	%
Fortaleza (CE)	198	29%
São Luiz (MA)	176	25%
Teresina (PI)	176	25%
Parnaíba (PI)	140	21%

Fonte: Dados da pesquisa

No estudo da Tabela 2, verificou-se a predominância de Graduandos com 574 (83%), no que tange aos Especialistas, Mestrandos, Doutorandos e Pós Doutorandos contam com, respectivamente, 26 (4%); 47 (7%); 38 (5,5%); 5 (0,5%). Com a presença de um número considerável de Doutores, mostrando que os docentes estão cada vez mais buscando uma formação avançada após a graduação, se tornado de grande relevância no mercado de trabalho.

Já com relação ao curso se teve uma predominância em Administração com 259 (38%), em seguida Contábeis e Economia com 223 (32%), 208 (30%). O estado que teve maior relevância foi o Piauí com 311 (45%), o que ficou contrário da cidade com maior predominância que foi Fortaleza com 198 (29%), do estado do Ceará.

Tabela 3: Grau de importância que discentes da (IES) estudem temas financeiros
Conhecimentos de disciplina com temas financeiros nas IES

Descrição	Respondentes	%
Muito importante	485	70,2%
Importante	158	23%
Moderadamente importante	37	5,4%
Pouco importante	7	1%
Sem importância	3	0,4%

Fonte: Dados da pesquisa

No estudo da Tabela 3, verificou-se que os respondentes acreditam ser muito importante e importante a abordagem de temas como finanças pessoais, educação financeira e planejamento orçamentário nas IES, com predominância de 485 (70,2%); 158 (23%). Assim, pode-se deduzir que a maior parcela dos acadêmicos entrevistados está mais preparada a administrar de maneira eficaz o seu futuro financeiro, passam a desenvolver tais conhecimentos nos seus comportamentos cotidianos, proporcionando não só a difusão desses conhecimentos no meio social, como também o aprimoramento da compreensão crítica. Os acadêmicos que conseguem ter um bom proveito das disciplinas financeiras nas IES, estão mais aptos a poupar

e planejar seu futuro financeiro, tendo em vista que conseguirão realizar um melhor planejamento, seja no curto ou no longo prazo (RIBEIRO; LARA, 2016).

Tabela 4: A importância da IES buscar administrar bem suas despesas

A importância do planejamento orçamentário das IES		
Descrição	Respondentes	%
Muito importante	541	78,3%
Importante	124	18%
Moderadamente importante	20	3%
Pouco importante	3	0,4%
Sem importância	2	0,3%

Fonte: Dados da pesquisa

Em análise a Tabela 4, observou-se que, os respondentes acreditam ser muito importante e importante o planejamento orçamentário das IES, com 541 (78,4%); 124 (18%). Dessa maneira, percebe-se que a prática de se elaborar e acompanhar orçamentos, com suas previsões de despesas/investimentos, é essencial para a gestão da IES, sendo necessário exercitar a transformação dos objetivos e metas da entidade em valores financeiros. Uma IES superior bem administrada serve de exemplo para futuros gestores, atualmente estudantes da área de gestão e negócios. E, tão importante quanto isto, o planejamento orçamentário na IES permite posteriormente acompanhar se o que foi planejado está sendo realizado satisfatoriamente ou não, para que assim possa evitar medidas drásticas nas instituições, como em caso de cortes de bolsas que auxiliam as finanças pessoais dos discentes e até mesmo docentes, o aumento de valores em restaurante universitários que dependem dessa alimentação, a redução de disponibilidade de transportes para aulas externas, dentre outras questões (MASSARO, 2015).

Tabela 5: A importância das finanças pessoais no planejamento financeiro

A importância das finanças pessoais e planejamento financeiro		
Descrição	Respondentes	%
Muito importante	567	82%
Importante	108	15,8%
Moderadamente importante	15	2,2%
Pouco importante	0	0%
Sem importância	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa

No estudo da Tabela 5, verificou-se que os respondentes acreditam ser muito importante e importante 567 (82%) 108 (15,8%) a importância das finanças pessoais e proporcionar um planejamento financeiro adequado. Dessa maneira, percebe-se que a prática do planejamento financeiro pessoal, sendo ele fundamental, pois ajuda a se preparar para eventos futuros que podem acontecer, e não é um processo padronizado, pode ser feito de várias maneiras e com

vários graus de ponderação e verificação, pois depende de como a pessoa atende às suas necessidades (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016). Nessa perspectiva, o planejamento financeiro pessoal cria condições para a formulação da política de desenvolvimento e apoio à sua atividade, sem arriscar as finanças, onde através de um planejamento eficiente é traçado um caminho saudável para se alcançar o objetivo, dessa maneira contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional e pessoal (MUCCI; FREZATTI; DIENG, 2016).

Tabela 6: Nível da importância da educação financeira para os investimentos.

A importância de conhecimentos sobre educação financeira

Descrição	Respondentes	%
Muito importante	314	45,5%
Importante	246	35,7%
Moderadamente importante	107	15,5%
Pouco importante	20	2,9%
Sem importância	3	0,4%

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme observado na Tabela 6, verificou-se que os respondentes acreditam ser muito importante e importante com 314 (45,5%) e 246 (37,7%) a importância de conhecimentos sobre educação financeira voltada para conhecimentos em investimentos. Dessa maneira, percebe-se que os indivíduos com conhecimento necessário para preparar orçamentos, iniciar planos de economia e fazer investimentos estratégicos para apoiar a tomada de decisão. Nessa perspectiva é importante ressaltar que a educação financeira tem se mostrado uma variável fundamental para auxiliar as pessoas no planejamento, orientação para aplicações financeiras, dada a importância do desenvolvimento do mercado financeiro e da integração bancária, bem como das mudanças demográficas, econômicas e políticas (CLAUDINO; NUNES; SILVA, 2009).

Tabela 7: A efetuação de dívidas de longo prazo.

A importância de efetuar dívidas de longo prazo

Descrição	Respondentes	%
Muito importante	119	17%
Importante	221	32%
Moderadamente importante	107	15%
Pouco importante	184	27%
Sem importância	59	9%

Fonte: Dados da pesquisa

No estudo da Tabela 7, verificou-se que os respondentes tiveram as respostas mais descentralizadas, que vai desde muito importante e importante com 119 (17%) e 221 (32%) até moderadamente importante 107 (15%) e pouco importante 184 (27%), e por fim 59 (9%) sem importância. Os resultados apontam que as pessoas recorrem bastante a dívidas de longo prazo

para que possam conseguir resolver algo ou até investir. Dessa maneira, percebe-se que os fatores que levam os indivíduos a fazerem isso, são desde a necessidade de empreender à problemas financeiros, eventos inesperados, perda do emprego, doença, gravidez, morte de parente ou outros (ROCHA; NOBRE; ARAUJO, 2018). As disponibilidades de créditos que os bancos passaram aos seus clientes enumeram formas de investimentos, empréstimos, seguros, sindicatos podem ou não ser lucrativos, quando não se tem sucesso e foge do controle, poderá causar desconforto à saúde financeira do indivíduo e da sua família, levando a problemas mais sérios, como inadimplência (MARION; RIBEIRO, 2011).

5 CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo investigar a importância da educação financeira e dos estudos de planejamento orçamentário nas instituições públicas de ensino superior (IES). Os resultados obtidos mostram que a dificuldade na gestão financeira pessoal se deve, em parte, à falta de educação financeira, situação que não pode ser reconhecida como importante devido ao planejamento financeiro, que quando não utilizado da maneira correta, podem acarretar ao uso excessivo de ferramentas de crédito e à falta de métodos de gestão financeira. Demonstraram também que uma parcela considerável dos participantes julga ser aceitável contrair uma dívida de longo prazo. Dessa maneira percebe-se que as pessoas estão dispostas a arriscar seu futuro financeiro em prol de obter resultados contundentes no presente, como por exemplo, ao arriscar seus recursos empreendendo e no ato de adquirir um bem como é o caso da casa própria.

Contudo, este estudo demonstra que a educação financeira é à base da gestão financeira pessoal, principalmente no monitoramento e controle de planos financeiros detalhados, além de fluxo de caixa e tecnologia assistida de conciliação bancária, demonstrações financeiras e análises por meio de indicadores extraídos. Com base nos resultados obtidos, pode-se inferir que os participantes pesquisados administram os seus recursos de forma adequada e consciente, pois estes detêm conhecimentos sobre planejamento e educação financeira, e reconhecem o grau de sua importância. Portanto, pode-se considerar que o público entrevistado é cauteloso quanto aos gastos e pode controlar a sua situação financeira pessoal.

Com base nos resultados, as pessoas perceberam que o processo orçamentário da IES pública pode ser utilizado como ferramenta de controle, pois pode monitorar as metas traçadas no plano para verificar se as metas são realmente alcançadas e em que medida. As mudanças trazidas pela nova política educacional, no caso da necessidade de adaptação a essas novas teorias, têm levado as instituições de ensino superior (IES) a adotarem o planejamento estratégico como ferramenta para orientar as ações administrativas na busca pela excelência, qualidade e melhores resultados.

Uma Instituição bem gerida proporciona a aluno segurança em vários sentidos, é possível pleitear bolsas de monitoria, auxílio estudante, alimentação e moradia, ampliar os investimentos em pesquisa científica através de projetos, proporcionar bolsas remuneradas, viagens de campo e aulas externas dentre muitos outros benefícios. Podendo se planejar com essas ajudas de custo, o discente que não tem condições de se manter, aquele que muitas vezes se desloca de uma região para outra em busca de um sonho, pode enfim chegar ao fim do curso e assim, as IES que apresentam bons resultados, através da boa gestão financeira e orçamentária, passa a servir de exemplo para os futuros gestores que é fruto da educação superior composta por educadores de referência que também usufruem de uma boa gestão ao dar continuidade aos seus estudos e projetos.

Diante de todos os resultados e dados expostos constata-se a importância da educação financeira e dos estudos de planejamento orçamentário nas instituições públicas de ensino

superior (IES), uma vez que se conclui que discentes mais conscientes de uma organização financeira e orçamentária estão melhores preparados para a gestão pessoal e profissional de suas vidas. E que as IES servem de exemplo para os estudantes das áreas de gestão e negócios tendo essas o papel fundamental de cuidar da saúde financeira da própria instituição e dos conhecimentos ofertados aos seus alunos.

Os resultados desse estudo contribuem para entender o grau de importância da educação financeira e do planejamento orçamentário na vida e no cotidiano das pessoas e instituições públicas de ensino superior, sendo ela essencial para traçar e atingir metas (MUCCI; FREZATTI; DIENG, 2016), servindo como material para pesquisas de fins acadêmicos, sociais e científicos, fomentando assim maiores conhecimentos sobre as instituições estudadas e promovendo a comunidade acadêmica um panorama real a respeito do tema pesquisado.

Contribuiu também para evidenciar a extrema importância de as instituições públicas de ensino superior transmitir cada vez mais conhecimentos acerca da educação financeira, pois muitas pessoas ainda estão apegadas ao imediatismo, vendo o endividamento de logo prazo como caminho para adquirir de forma preta aquilo o qual deseja, retratando também que uma grande parcela da população tende a se endividar de maneira bastante precoce maximizando o grau de inadimplência na sociedade. Podemos perceber que apesar de remeter aos respondentes com alto grau de conhecimento, esses ainda consideram o endividamento em longo prazo como alternativa aceitável ao seu contexto social.

A investigação limitou-se a apenas 4 instituições públicas de ensino superior, situadas nos estados do Ceará, Maranhão e Piauí, os cursos de Administração, Contábeis e Economia, devido existir poucas instituições públicas que ofertem esses três cursos de maneira simultânea, a pesquisa teve como foco as capitais dos estados e a instituição a qual o pesquisador pertence, por se tratar de uma pesquisa quantitativa a pesquisa limitou-se apenas ao uso de questionário aberto.

Para pesquisas futuras pode-se evidenciar um alargamento da amostra, com a inclusão de instituições privadas de ensino superior, tentando assim realizar um comparativo entre as instituições privadas e públicas. É sugerido também expandir o campo de pesquisa para outras regiões, buscando uma maior variedade nas instituições como escolas particulares, cursos técnicos e abarcar mais Estados de diferentes culturas, conseguindo dessa maneira propiciar ainda mais veracidade para os resultados obtidos.

REFERÊNCIAS

AGAPITO, A. P. F. Ensino superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. **Temporalis**, v.16, n. 32, p. 123-140, 2016.

AUGUSTINIS, V. F.; COSTA, A. de S. M. da; BARROS, D. F. Uma análise crítica do discurso de educação financeira: por uma educação para além do capital. **Revista ADM. MADE**, v. 16, n. 3, p. 79-102, 2012.

CLAUDINO, L. P.; NUNES, M. B.; SILVA, F. C. da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **Anais... IX Seminário em Administração- SEMEAD. FEA-USP, São Paulo, 2009.**

DIAS, Mayla Antonia Souza; GARCIA, Inajá Allane Santos. Jovens, Arrojadados e Empreendedores: Uma análise do perfil e da estratégia de investimentos utilizados pelos investidores integrantes das ligas Universitárias de Mercado Financeiro do Brasil. **RC&C - Revista Contabilidade e Controladoria**, Curitiba, v. 13, n. 3, p.150-166, 2021.

FACHINI, C. A.; STUPP, D. R.; DE FAVERI, D. B. Análise do controle financeiro pessoal e familiar nas decisões de consumo. **RAGC**, v. 8, n. 35, p. 1-15, 2020.

FERREIRA, J. C. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 1, p. 1-17, 2017.

FERREIRA, João Batista; CASTRO, Iara Maria. Educação financeira: nível de conhecimentos dos alunos de uma instituição de ensino superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v.12, n.1, p.13-156, 2020.

FERREIRA, S. Reformas na educação superior: novas regulações e a reconfiguração da universidade. **Educação Unisinos**, v. 19, n. 1, p. 122-131, 2015.

FRĄCZEK, B. Main purposes and challenges in the financial education of financial consumers in the world. **Journal of Economics & Management**, v. 16, p. 27-43, 2014.

FREZATTI, F. **Orçamento empresarial: planejamento e controle gerencial**. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Estatísticas**. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 24 de maio de 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA FILHO, W. A. de; SILVA, C. T. C. da; LEVINO, N. de A. Comportamento financeiro pessoal: uma análise dos docentes da Universidade Federal de Alagoas. **Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 24, n. 2, p. 23-36, 2020.

LUSARDI, A.; TUFANO, P. Teach workers about the perils of debt. **Harvard Business Review**, v. 87, n. 11, p. 22-24, 2009.

MANCEBO, D.; VALE, A. A. do; MARTINS, T. B. Políticas de expansão da educação superior no Brasil 1995-2010. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 60, p. 31-50, 2015.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. **Introdução a contabilidade gerencial**. São Paulo: Saraiva, 2011.

MASSARO, A. Como cuidar de suas finanças pessoais. **Brasília, DF: Conselho Federal de Administração**, 2015.

MEDEIROS, N. C. L.; MEDEIROS, F. S. B. A educação financeira e as finanças pessoais sob a ótica da bibliometria: uma análise em eventos da administração no Brasil realizados no triênio 2012- 2014. **Revista CESUMAR**, v. 22, n. 2, p. 339-362, 2017.

MORAIS PEREIRA, R.; MARQUES, H. R.; CASTRO, S. O. C. de; ALMEIDA, F. M. de; GAVA, R. O contexto da inovação nas universidades federais brasileiras na perspectiva de indicadores de ciência e tecnologia. **Revista Brasileira de Gestão e Inovação**. v. 4, n. 1, p. 1-24, 2016.

MOREIRA, L. K. R.; MOREIRA, L. R.; SOARES, M. G. Educação Superior no Brasil: discussões e reflexões. **Educação Por Escrito**, v. 9, n. 1, p. 134-150, 2018.

MUCCI, D. M.; FREZATTI, F.; DIENG, M. As múltiplas funções do orçamento empresarial. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 20, n. 3, p. 283-304, 2016.

NASCIMENTO, J. C. H. B.; MACEDO, M. A. S.; SIQUEIRA, J. R. M.; BERNADES, J. R. Alfabetização financeira: um estudo por meio da aplicação da teoria de resposta ao item. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 1, 2016.

OLIVEIRA, A. B. M. de; MELO, M. C. de O. L.; MUYLDER, C. F. de. Educação empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. **Revista Administração em Diálogo**, v. 18, n. 1, p. 29-56, 2016.

OLIVEIRA, R. da C. Administração Financeira: uma análise conceitual. **Revista Estação Científica**, n. 15, p. 1-13, 2016.

PETER, L. D.; PALMEIRA, E. M. **Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais**. 2013.

RIBEIRO, R. F.; LARA, R. O endividamento da classe trabalhadora no Brasil e o capitalismo manipulatório. **Serviço Social & Sociedade**, n. 126, p. 340-359, 2016.

ROCHA, J. F. A.; NOBRE, C. J. F.; ARAÚJO, R. J. R. A contabilidade gerencial no processo de tomada de decisão e o conhecimento das empresas sobre sua importância. **Revista Fatec Zona Sul**, v. 5, n. 2, p. 65-76, 2018.

ROSINI, A. M.; MESSIAS, J. F.; PALMISANO, A.; SILVA, O. R. Educação financeira, consumo e sustentabilidade ambiental. **Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia**, v. 1, n. 1, p. 3-14, 2015.

SALATA, A. Ensino Superior no Brasil das últimas décadas: redução nas desigualdades de acesso? **Tempo Social**, v. 30, n. 2, p. 219-253, 2018.

SANCHES, C.; MEIRELES, M.; SORDI, J. O. de. Análise qualitativa por meio da lógica paraconsistente: método de interpretação e síntese de informação obtida por escalas Likert. **Anais... III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, 2011.

SANTOS, Slaira Dienifer; GRESELE, Wanderson Dutra; WALTER, Silvana Anita. Educação financeira e decisões financeiras e de consumo dos acadêmicos de um curso de administração. ReFAE – **Revista da Faculdade de Administração e Economia**, v. 10, n. 1, p. 203-221, 2021.

SAVIANI, D. A expansão do ensino superior no Brasil: mudanças e continuidades. **Poésis Pedagógica**, v. 8, n. 2, p. 4-17, 2010.

SILVA, E. G. da. **Tomadas de decisões**: percepção dos estudantes do curso de ciências contábeis de uma IES (pública) à luz das finanças comportamentais. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2018.

SILVA, R. da; TEIXEIRA, A.; BEIRUTH, A. X. Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do Centro-Oeste brasileiro. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 1-24, 2017.

VERDINELLI, M. A.; LIZOTE, S. A. Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. **Anais...** In: Congresso UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade, 5, 2014, Florianópolis, SC, Anais... Florianópolis: UFSC, 2014.

WAINER, J. **Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa para a Ciência da Computação**. Disponível em:

http://www.pucrs.br/ciencias/viali/tic_literatura/outros/Pesquisa.pdf. Acesso em 24 de maio de 2020.